



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 1 – Gestão de bibliotecas

Preparação da biblioteca das faculdades Nova Esperança Facene-Famene/PB e Facene/RN para a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do MEC para os cursos de graduação: relato de experiência

Preparing the library of faculdades Nova Esperança Facene-Famene/PB and Facene/RN for MEC authorization, recognition and renewal of recognition for undergraduate courses: experience report

Janaína Nascimento de Araújo – Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE)
janabiblio@gmail.com

Danielle Harlene da Silva Moreno – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
danielleharlene@gmail.com

Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
alessandra150196@hotmail.com

Resumo: Objetiva apresentar como as bibliotecas das Faculdades Nova Esperança, situadas nas cidades de João Pessoa (PB) e Mossoró (RN), se preparam para a avaliação do MEC para autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de seus cursos. Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e observação como técnica de coleta de dados. Como resultado, essas avaliações são importantes para as instituições formadoras de profissionais de nível superior, fazendo com que concluamos que é primordial que as bibliotecárias se adequem às novas demandas do MEC com o intuito de aperfeiçoar suas práticas profissionais e de suas unidades informacionais.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Gestão da informação. Avaliações do Ministério da Educação.

Abstract: It aims to present how the libraries of Faculdades Nova Esperança, located in the cities of João Pessoa (PB) and Mossoró (RN), are preparing for the evaluation of the MEC to authorize, recognize and renew the recognition of their courses. As for the methodology, the research is characterized as descriptive, with a qualitative approach and observation as a data collection technique. As a result, these assessments are important for institutions that train higher-level professionals, leading us to conclude



that it is essential for librarians to adapt to the new MEC demands in order to improve their professional practices and their informational units.

Keywords: University libraries. Information management. Assessments by the Ministry of Education.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são vinculadas à Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem suporte às práticas de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 103), “o objetivo das bibliotecas vai além do fornecimento da informação, mas buscando a apropriação dela pelo usuário”. Portanto, o bibliotecário deve observar as necessidades dos usuários, reconhecendo e ajudando nas suas dificuldades na recuperação da informação.

As IES e os bibliotecários constroem seus acervos e sua estrutura física para atender sua comunidade acadêmica a qual estão vinculadas, desde o corpo docente ao discente, para tanto, a gestão informacional do acervo deve se preocupar com as avaliações do MEC, tendo em vista que a biblioteca representa uma grande porcentagem na pontuação da instituição no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) (OLIVEIRA; TRINDADE; BEZERRA, 2016).

No Brasil, conforme o art. 46 do capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “[...] a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação” (BRASIL, 1996).

Conseqüentemente, as IES recebem, periodicamente, visitas de comissões de avaliação do Ministério da Educação (MEC) para autorização, reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos seus cursos de nível superior (bacharelado, licenciatura e tecnólogos). Vários aspectos são observados e analisados nesse processo de avaliação, inclusive a biblioteca (infraestrutura, acervo bibliográfico, serviços, produtos e outros).

As políticas públicas voltadas para a educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII, da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, tendo em vista melhorar o ensino superior, em 2004, foi instituído o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAIS) para analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes SINAIS (2017).

A autorização é o primeiro passo para criar um curso de graduação. Nessa etapa, a IES submete um projeto ao MEC, que após análise e aprovação do projeto, concede a autorização de funcionamento. Após o início das atividades do curso, há o processo de reconhecimento do curso, este garante a regularidade do curso e a validade dos diplomas emitidos pela instituição, porém, o reconhecimento do curso tem prazo de validade. Consequentemente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo periódico para obter a renovação do reconhecimento, processo necessário para a continuidade da oferta de cursos (SINAIS, 2017).

A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, entre as quais está a avaliação *in loco*, como também de forma remota, onde é possível percorrer todos os ambientes, fato este que ocorre mesmo após o período pandêmico, culmina em um relatório elaborado pela comissão de avaliação, nele constam as informações apresentadas pelo curso e as informações coletadas durante a visita, após análise dessas informações é emitido o Conceito de Curso (CC), este indicador possui cinco níveis. Um curso apresenta qualidade satisfatória quando obtém conceito igual ou superior a três (SINAIS, 2017).

Destaca-se que durante o processo avaliativo diferentes dimensões são analisadas. A biblioteca está inserida na dimensão três (infraestrutura), especificamente no indicador 3.6, que aborda a bibliografia básica por unidade curricular, e no indicador 3.7, que compreende a bibliografia complementar por unidade curricular. Cada indicador vale cinco pontos, quando demonstrados, isto é, quando os critérios estabelecidos para cada indicador são atendidos, a biblioteca contribui positivamente para que o curso obtenha um bom conceito.

Ambas as bibliografias, básica e complementar, abrangem a bibliografia básica que é essencial e indispensável para o desenvolvimento do curso e a bibliográfica complementar agrega conhecimentos à bibliográfica básica.

Frente ao exposto, este trabalho objetiva apresentar como as bibliotecas das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), situadas nas cidades de João Pessoa

(PB) e Mossoró (RN), se preparam para a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do MEC para os cursos de graduação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato das experiências vivenciadas pelas bibliotecárias-gestoras da biblioteca das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), situadas em João Pessoa (PB) e Mossoró (RN), durante os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação da referida instituição.

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa devido à natureza dos dados utilizados, que não são numéricos, portanto, a análise e interpretação concentra-se em aspectos subjetivos (GIL, 2002).

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2002, p. 42). Este estudo busca apresentar como a biblioteca das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) atuam nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, portanto, seu objetivo é descritivo.

Enfatiza-se que as pesquisas com objetivo descritivo comumente utilizam a técnica de coleta de dados observacional (GIL, 2002). Nesse sentido, a pesquisa retrata de forma descritiva as experiências vivenciadas.

Ademais, realizou-se pesquisa documental que “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45) e pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de obras públicas (artigos de periódicos, livros, publicações de evento e outras) que abordam as temáticas do estudo (idem).

A pesquisa documental focou nos documentos administrativos da Facene/Famene resoluções e manuais.

3 FACENE/FAMENE

As unidades das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) situadas em João Pessoa (PB) e a Faculdade Nova Esperança (Facene) em Mossoró (RN) iniciaram

as suas atividades com os cursos de auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem, a primeira Facene foi criada em 1999, a segunda a Famene iniciou-se em 2004 enquanto que em Mossoró foi fundada em 2005.

As Faculdades, diferente dos Centros Universitários e das Universidades, priorizam poucas áreas do conhecimento. As unidades em questão, por exemplo, disponibilizam cursos nas seguintes áreas: Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e áreas correlatas.

Destaca-se Enfermagem foi o primeiro curso de graduação implementado em ambas as unidades (João Pessoa e Mossoró). Posteriormente, elas obtiveram a chancela para a implementar outros cursos na área da saúde e ciências agrárias.

Atualmente, estes são os cursos ofertados: a) João Pessoa (PB) - Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia, Tecnologia em Radiologia, Medicina Veterinária e Agronomia; b) Mossoró (RN): Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia, Nutrição e Biomedicina.

Para tanto, as Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) tem como missão e filosofia promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional, assumindo a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho. No que concerne a visão institucional é formar profissionais habilitados a atuar humanisticamente na promoção da vida humana em todas as suas dimensões, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população, preparando o indivíduo apto a trabalhar na prática profissional, no setor público e/ou privado, bem como no gerenciamento, na educação, na consultoria e na pesquisa científica. Entre seus valores institucionais, as Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) elege cinco pilares que norteiam a sua concepção filosófica de ensino: a Ética, o Respeito à diversidade, o Compromisso social, a Equidade e a Qualidade no ensino.

3.1 Facene/Famene: Bibliotecas

A Biblioteca Joacil de Britto Pereira, pertencente às Faculdades Nova Esperança, da cidade de João Pessoa/PB; e a Biblioteca Sant'Ana, pertencente a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, da cidade de Mossoró/RN, estão vinculadas aos programas acadêmicos de estímulo ao ensino, pesquisa e extensão.

A unidade de informação Joacil de Britto Pereira abriga cerca de 44.000 mil livros, contendo seção de multimeios, periódicos, livros de consulta e trabalhos acadêmicos. Sua infraestrutura conta com laboratório de informática (com 15 computadores de acesso à pesquisa), 37 cabines de estudo individuais e 9 cabines para estudo em grupo.

Já a unidade informacional Sant'Ana abriga cerca de 15.000 mil livros, contendo também, seções de multimeios, periódicos, livros de consulta e trabalhos acadêmicos. Sua infraestrutura conta com 10 cabines de estudo em grupo, 8 mesas de estudo em grupo livres e 8 cabines de estudo individuais.

No tocante às bases de dados são disponibilizados, nas duas bibliotecas, o Portal de Periódicos Capes e a Plataforma da Minha Biblioteca. A organização do acervo é feita de acordo com a Classificação Decimal Universal e o número de Cutter, que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes, principalmente, pela recuperação da informação através do sistema de biblioteca que é o Bookweb. Sua equipe é composta por duas bibliotecárias, em cada Instituição Facene/Famene, auxiliares de biblioteca e jovens aprendizes que estão aptos a prestar informações a todos os serviços e produtos fornecidos pelas unidades informacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos, geralmente, dura três dias. A equipe de avaliação do MEC visita diferentes espaços das IES, na visita in-loco e visita on-line: laboratórios, biblioteca, clínicas, analisa toda a infraestrutura da instituição, também realiza reuniões com técnicos administrativos, com a equipe docente, com os coordenadores do curso e com os alunos do curso que está sendo avaliado, além de reservar um dia (ou mais) para o preenchimento e a leitura das documentações solicitadas, no que concerne à

organização didático-pedagógica, corpo docente, tutorial e a infraestrutura, estas por sua vez são exigidas pelos avaliadores.

As avaliações do MEC, que eram inclusivamente presencial após a pandemia, passaram a ser de forma virtual. Foi preciso entender este novo universo de avaliação, pois a parte dos documentos continuaram da mesma forma de organização, o que mudou foi a maneira de apresentar a Biblioteca aos avaliadores de forma virtual, que desta forma, a avaliação é bem mais simples e rápida.

Para receber a equipe de avaliação do MEC a biblioteca precisa se preparar com antecedência e desenvolver estas atividades: a) organizar o acervo: leitura das estantes para averiguar se os materiais foram inseridos no acervo adequadamente, conforme a Classificação Decimal Universal (CDU), a classificação de Cutter; à sinalização das estantes e prateleiras e de todos os ambientes. No entanto, essas são atividades contínuas, que são levadas em consideração na visita dos avaliadores; b) documentação: a Política de Desenvolvimento de Coleções que rege todo o funcionamento do acervo da unidade informacional; o ementário do curso a ser avaliado; o plano de contingência e o manual de uso da biblioteca, todos esses documentos são colocados no drive do E-MEC, essa ferramenta fica disponível apenas para duas pessoas da instituição para inserir todos os documentos, estes por sua vez serão conferidos na visita presencial, onde é possível que os avaliadores possam validar a documentação com a visita *in loco*.

Outro ponto primordial para a organização da biblioteca é a acessibilidade, é importante, por exemplo, instalar nos computadores que alunos e funcionários utilizam *softwares* assistivos o Vlibras, destinado às pessoas surdas traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Língua Brasileira de Sinais (Libras), e *Dosvox*, destinado às pessoas com deficiência visual (cegos ou com baixa visão), funciona como um leitor de tela. Bem como ter sinalização de espaços e ambientes em braille.

Portanto, a biblioteca das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene) das cidades de João Pessoa/PB e da Facene de Mossoró/RN seguem todas essas etapas para obter uma boa nota na avaliação do MEC, levando em consideração apontamentos e melhorias que por ventura a comunidade acadêmica expressam por

meio da caixinha de sugestão que disponibilizamos uma vez por semestre, quanto às sugestões dos avaliadores.

5 CONCLUSÕES

O estudo teve por objetivo apresentar como a biblioteca das Faculdades Nova Esperança (Facene/Famene), situadas nas cidades de João Pessoa (PB) e Mossoró (RN), se preparam para a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do MEC para os cursos de graduação.

Este relato de experiência publiciza as práticas bibliotecárias empreendidas no processo de avaliação do MEC, portanto, pode contribuir para a prática de profissionais da informação e no processo de formação de novos profissionais (estudantes de biblioteconomia). No entanto, esse compartilhamento de informação que é gerado por essas organizações deve desenvolver e executar estratégias que possibilitam a geração de novos conhecimentos de maneira adequada e de acordo com a cultura organizacional que esses profissionais estejam inseridos.

Enfatiza-se que relatos de experiência são importantes para os profissionais e para o desenvolvimento do campo acadêmico-científico, pois, permitem a socialização de conhecimentos práticos e, conseqüentemente, auxiliam na construção de conhecimento e no aperfeiçoamento das práticas dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação e informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago., 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Ivanny Rhavena Medeiros de; TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; BEZERRA, Elizandra Teixeira Coriolano. Planejamento, processo inerente ao desenvolvimento de coleções. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 21. 2016. Natal, **Anais[...]** Natal: UFRN, 2016.

SINAIS - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância:** autorização. Brasília:

Inep/MEC, 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.

SINAIS - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância:** reconhecimento e

renovação de reconhecimento. Brasília: Inep/MEC, 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.